



CLUSTER AGROINDUSTRIAL
RIBATEJO

Plano de Actividades e

Orçamento

2011

PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2011

Tendo em conta a estratégia delineada para o Cluster Agro-Industrial do Ribatejo foram definidos para o período 2010-2013 os seguintes eixos estratégicos de intervenção:

- I. Reforçar a competitividade das empresas:
 - A. Apoiar a internacionalização;
 - B. Fomentar a Inovação e Desenvolvimento tecnológico;
 - C. Dinamizar a Cooperação;
 - D. Formação e qualificação;
 - E. Empreendedorismo;

- II. Reforçar a capacidade associativa e notoriedade do Cluster;

Dentro destes eixos estratégicos foram definidas as seguintes actividades e objectivos para o ano de 2011:

- I. **Reforçar a Competitividade das Empresas**

- A. **Apoiar a internacionalização**

Pretende-se nesta área fomentar a internacionalização das empresas associadas do Cluster, facilitando a abordagem dos mercados externos e aumentando a notoriedade e reconhecimento dos seus produtos.

Assim, foram definidas as seguintes actividades:

1. Marcar presença em 2 feiras internacionais com stand colectivo: a Anuga que se realiza entre os dias 8 a 12 de Outubro, em Colónia na Alemanha e a Polagra Food a realizar em Setembro na Polónia;
2. Dar continuidade aos contactos estabelecidos com entidades moçambicanas, no sentido de preparar uma abordagem integrada ao mercado em parceria com estas entidades. Pretende-se durante este ano receber uma delegação de entidades moçambicanas para dar continuidade ao diálogo já iniciado;
3. Mobilizar pelo menos 5 empresas associadas para participação em Missões Empresariais e poderem assim fazer a prospecção de novos mercados;
4. Trazer uma 1 delegação de importadores dum mercado-alvo a seleccionar, à Região, no sentido de apresentar os produtos das empresas associados e desencadear oportunidades de exportação;
5. Realizar 2 acções concretas de assessoria a empresas associadas para abordarem mercados externos.

B. Fomentar a Inovação e Desenvolvimento tecnológico:

A inovação e o desenvolvimento tecnológico são fundamentais para que as empresas sejam e se mantenham competitivas no mercado global, pelo que esta área não poderia deixar de ser um dos eixos estratégicos de intervenção. Desta forma, prevê-se realizar as seguintes iniciativas:

1. Mobilizar a apresentação ao QREN/PRODER de pelo menos 3 projectos de Inovação ou I&DT por parte de empresas associadas;

2. Dinamizar o relacionamento das empresas associadas com o Inov.Linea, fomentando a realização de pelo menos 4 projectos de cariz tecnológico entre empresas associadas e o Inov.Linea;
3. Dinamizar a relação entre empresas e instituições de ensino e I&D, mobilizado a realização de 3 projecto em colaboração (venham ou não a ser apresentados a programas de financiamento);
4. Realização de 2 pequenos-almoços/lanches de inovação.
5. Dinamizar a criação do Centro de Competências para a Agro-Indústria (projecto-âncora), apoiando o IDERSANT na apresentação da candidatura ao InAlentejo;
6. Realização de pelo menos 6 seminários/jornadas técnicas, sendo 3 deles em temas relacionados com Inovação e Desenvolvimento Tecnológico, a identificar através de inquérito junto dos associados.

C. Dinamizar a Cooperação;

A cooperação é um conceito intrínseco a uma Estratégia de Eficiência Colectiva, a um Cluster, pelo que não poderia deixar de ser uma área estratégica de intervenção. Pretende-se:

1. Detectar e induzir a realização de pelo menos 15 acções de colaboração directa entre associados;
2. Concretizar pelo menos 5 das acções detectadas;

3. Desenvolver e apresentar a candidatura do projecto para valorização integrada de resíduos e sub-produtos – TERRAS, nomeadamente ao nível da angariação de parceiros, estruturação do projecto e apresentação de candidatura;
4. Continuar a acompanhar os projectos âncora promovidos por outros parceiros: INOV.LINEA, CENTRO DE COMPETÊNCIAS PARA A AGRO-INDÚSTRIA e FOODTECHVALUE;
5. Realizar 4 reuniões sectoriais (dentro das fileiras do Cluster), com número reduzido de intervenientes para definir mecanismos de cooperação que permitam rentabilizar recursos e concertar acções;
6. Mobilização e apoio de projectos complementares (dinamizar a apresentação de pelo menos 5 projectos complementares ao QREN ou ao PRODER) através do acompanhamento regular da publicação dos avisos aos Sistemas de Incentivos, direccionando os avisos para os associados; acompanhamento dos projectos em “carteira” e seu respectivo encaminhamento para os Sistemas de Incentivos adequados; levantamento junto dos associados de intenções de projectos, ou de projectos que se encontrem a decorrer e fazendo o respectivo acompanhamento;
7. Reforçar o relacionamento com a rede de EEC reconhecidas a nível nacional, e em particular com o Portugal Foods e InovCluster
 - a) Desenvolvimento de pelo menos 2 acções/projectos em conjunto, nas áreas da internacionalização, desenvolvimento tecnológico e acções concertadas entre empresas;
8. Reforçar a presença em redes internacionais com a realização de visitas e reuniões de trabalho (benchmarking) com pelo menos 4 Clusters Agro-Industriais Europeus:
 - a) Janeiro - visitas a Clusters Agro-Industriais de Espanha e França;

b) Março – visitas a Clusters Agro-Industriais de Itália.

9. Adesão à European Cluster Observatory (ECO), uma plataforma de colaboração online para as organizações de clusters e respectivos membros, facilitando o contacto, a busca de um vasto leque de informação e de parceiros para cooperação e permitindo a avaliação de dentro de um mercado virtual; ao Clube Europeu de Cluster Managers, que terá como referência a plataforma de colaboração do ECO e à iniciativa **Europe INNOVA** consiste numa plataforma para o intercâmbio e o desenvolvimento de ideias, boas práticas e sugestões em matéria de inovação empresarial, gestão de clusters, financiamento da inovação, normas da UE e serviços que requerem um elevado nível de conhecimentos. Pretende-se ainda aderir à Food Cluster Initiative e à European Cluster Collaboration Platform, entre outras redes dentro do sector agro-industrial que se venham a identificar com interesse;

10. A exemplo do realizado em 2010, pretende-se realizar um encontro nacional de troca de experiências com presença de outros Clusters Europeus. Prevê-se realizar este evento no decorrer da Feira Nacional de Agricultura a realizar no CNEMA em Santarém em Junho;

11. Promover a realização de uma acção de apresentação de boas-práticas por parte de um representante de um dos Clusters internacionais contactados, no sentido de motivar para o trabalho em rede através de exemplos concretos de casos de sucesso.

D. Formação e qualificação;

1. Desenvolvimento de pelo menos 4 acções de formação para os activos das empresas associadas em parceria com instituições da Região;
2. Definição de currículos formativos adaptados às necessidades das empresas, em parceria com instituições de ensino da Região (projecto-âncora – Formação e Qualificação de Recursos Humanos);
3. Dinamizar a realização de pelo menos 10 estágios em empresas associadas.

E. Empreendedorismo;

É fundamental tornar o tecido empresarial agro-industrial cada vez mais denso e fomentar o surgimento de novas empresas em novas áreas de actividade e mais inovadoras. Para isso, prevêem-se as seguintes acções em 2011:

1. Dinamizar a criação de pelo menos 2 novas empresas no sector na Região;
2. Apoiar a criação da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica no Cartaxo (projecto-âncora), apoiando o IDERSANT na apresentação da candidatura ao InAlentejo.

II. Reforçar a capacidade associativa e notoriedade ao Cluster:

Outro dos objectivos estratégicos fundamentais do Cluster é a dinamização da sua área associativa e o aumento do seu reconhecimento e da sua notoriedade perante o tecido empresarial e o público em geral.

Neste sentido, prevêem-se para 2011 as seguintes actividades:

1. Angariar 12 novos associados, dos quais 10 empresas agro-industriais;
2. Conclusão dos 3 estudos em curso:
 - a) Estudo de caracterização exaustiva do sector;
 - b) Estudo de identificação de oportunidades de cooperação e de internacionalização das empresas da área de intervenção do Cluster;
 - c) Estudo de benchmarking com outros Pólos de Competitividade e Cluster a nível europeu, conducente à criação de uma rede europeia de Clusters Agro-industriais.
3. Caracterização e Acompanhamento dos associados: Realização de reuniões com todos os associados para caracterização da sua situação actual, necessidades e interesses; acompanhamento de todos os projectos dos associados (estejam em fase de perspectiva, estudo ou implementação) e de questões específicas erguidas pelos associados, nomeadamente junto de instituições públicas;
4. Presença institucional em 2 feiras de âmbito nacional: Feira Nacional da Agricultura / FERSANT em Santarém e a Agro-Global no Cartaxo;
5. Realização de campanha de divulgação/promoção do Cluster com a realização de um filme promocional, publicação de 6 anúncios e artigos na imprensa nacional/especializada e envio regular de notas de imprensa aos media regionais e/ou nacionais, num mínimo de 6;
6. Criação de um Fórum interno no site do Cluster para troca de informações entre a Direcção e entre a Direcção e os Associados;

-
7. Conclusão dos projectos-âncora que se encontram em curso: AGROCOMPETE e MARCA TERRITORIAL;
 8. Reforçar a disponibilização de informação aos associados com o envio semanal de Informações aos Associados sobre:
 - a) Apoios e Incentivos: informar e apoiar os associados sobre os diversos sistemas de incentivo e respectivos prazos de candidatura a projectos de financiamento que se adequem com o perfil dos vários associados;
 - b) Oportunidades e Mercados: procurar e endereçar informações sobre feiras nacionais e internacionais relacionadas com abrangente a toda a fileira do sector alimentar; de oportunidades de negócio para/e dos associados.
 - c) Legislação e Tecnologia: estar atentos e facultar novos actos legislativos nacionais e europeus relacionados com o sector agro-industrial.
 - d) Outros Temas: informar os associados sobre a organização de eventos como seminários, workshops, jornadas técnicas, acções de formação relevantes ao sector.
 9. Criação de Newsletter mensal/trimestral com a compilação de toda a informação relevante surgida neste período bem como anunciar futuros eventos. Esta Newsletter será enviada para os associados, mas também para outras entidades/empresas externas;
 10. Realização de 6 workshops/jornadas técnicas, das quais 3 abordando temas como:
 - Rastreabilidade, Rotulagem, Sistemas da Qualidade, Higiene e Segurança no Trabalho, Legislação, Eficiência energética, Gestão de Resíduos, Ambiente, Qualidade da água, Novas tecnologias de conservação, Cor nos Alimentos, Cheiro nos Alimentos, Flavonoides;

11. Desenvolvimento e manutenção do portal, incrementando em 20% o número de visitas, atingindo em 2011 cerca de 1590 visitas de diferentes utilizadores.

ORÇAMENTO 2011

Nº Conta	Contas do Plano de Contas	Orçamento 2011
Custos e perdas		
61	Custo Mercadorias Vendidas	0,00 €
62	Fornecimento e Serviços Externos	
	Subcontratações	600.000,00 €
	Viagens e Alojamentos	40.000,00 €
	Reuniões e eventos	50.000,00 €
	Despesas Promocionais	150.000,00 €
	Outros	50.000,00 €
64	Custos com o Pessoal	61.417,80 €
66	Amortizações	0,00 €
	A	951.417,80 €
681	Juros e custos similares	0,00 €
	C	0,00 €
69	Custos e perdas extraordinários	0,00 €
	E	951.417,80 €
86	Imposto sobre o rendimento do exercício	0,00 €
	G	0,00 €
86	Resultado Líquido do Exercício	574,66 €
Proveitos e Ganhos		
71	Vendas	0,00 €
72	Prestação de Serviços	40.000,00 €
73	Proveitos Suplementares	0,00 €
	Unidades de Participação	6.000,00 €
	Quotas	0,00 €
	Patrocínios e publicidade	240.000,00 €
74	Subsídios á exploração	665.992,46 €
	Outros Subsídios	
	B	951.992,46 €
78	Outros juros e proveitos	0,00 €
	D	0,00 €
79	Proveitos e ganhos extraordinários	0,00 €
	F	951.992,46 €
Resumo		
Resultados Operacionais	(B)-(A)	574,66 €
Resultados Financeiros	(D-B)-(C-A)	0,00 €
Resultados Correntes	(D) - (C)	574,66 €
Resultados Antes de Imposto	(F) - (E)	574,66 €
Resultado Líquido do Exercício	(F) - (G)	574,66 €